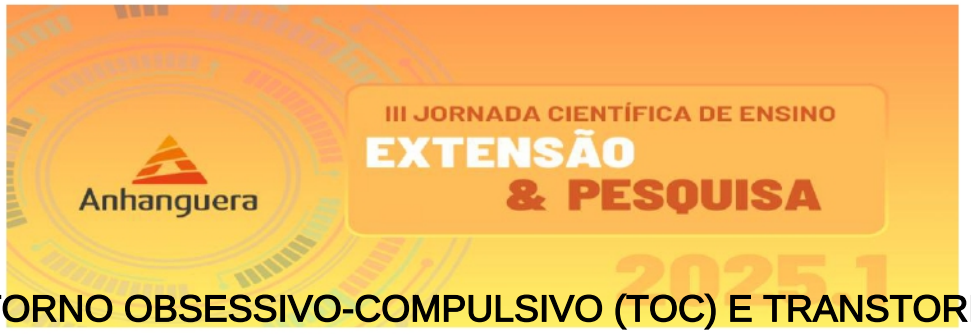

TRASNTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC) E TRANSTORNOS DE TIQUES: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A ESSES QUADROS

Autor(res)

Wendel Santos De Jesus
Alycia Clara Galdez Das Mercês
Ana Júlia Lopes De Sousa
Alexandro Motta Camargo
Clara Beatriz Fernando Da Silva
Jamylle Rocha Santos
Gabriela Barros Menezes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Resumo

RESUMO
Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura, com a consulta a dissertações, artigos científicos, manuais e publicações disponíveis em bases como Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e documentos do Ministério da Saúde publicadas entre os anos de 2014 a 2024.
Segundo Phillips & Stein (2023) O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é um transtorno complexo que causa pensamentos obsessivos e ações compulsivas que interferem diretamente no dia a dia do indivíduo causando sofrimento. Os pensamentos obsessivos geram uma ansiedade extrema e a crença de que alguma catástrofe pode acontecer. Como resposta, o indivíduo realiza ações compulsivas para neutralizar ou reduzir essa ansiedade.
Quando falamos a respeito de Tique, de acordo com a Universidade Municipal de São Caetano do Sul (2014), o tique é definido por movimentos involuntários e repetitivos de um ou mais grupos musculares. Esses movimentos estão geralmente associados a situações de ansiedade, estresse ou mudanças na rotina, e o indivíduo não tem controle sobre seus impulsos.
Diante disso, a atuação da enfermagem é fundamental no reconhecimento precoce dos sinais, no suporte ao paciente e à família, promovendo cuidados integrados.
É de suma importância reconhecer os principais sintomas clínicos do TOC e dos Transtornos de Tique, a fim de facilitar o diagnóstico precoce e também descrever as principais intervenções e estratégias de enfermagem utilizadas na abordagem desses pacientes, considerando as especificidades de cada transtorno e os contextos nos quais esses indivíduos estão inseridos. Busca-se evidenciar o papel da enfermagem na promoção de um cuidado integral, humanizado com uma orientação direcionada tanto ao paciente quanto aos familiares, além do planejamento, monitoramento terapêutico e ações de educação em saúde, embasado em práticas cientificas, seguras e atualizadas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos acometidos por tais

transtornos.

PALAVRAS CHAVES: obsessões, ansiedade, transtorno, cuidado, precoce, involuntários, orientação, planejamento, abordagem.